FRAGMENTOS DA ALMA

EM PAPEL E TINTA

PEDRO SILVA

Dedicatória.

Para minha amada mãe, Vilma e para o meu amado pai, Francisco. Para minha amada amiga e namorada, Luana Rosa, e por fim, para todos os amigos e familiares que caminham ao meu lado.

FRAGMENTOS DA ALMA

EM PAPEL E TINTA

PEDRO SILVA

Campos do Jordão, SP – 2019
Pedro Silva

2019

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor em 2009.

Capa e Diagramação
Pedro Silva

Revisão
Pluma Revisão textual

Sindicato Nacional dos Editores de Livro / SP

Silva. Pedro

1. Literatura Brasileira 2. Poesia

CDD: 869.93
CDU: 821.134.3(81)-3

ISBN: 978-85-66701-56-2

SUMÁRIO

CENTEIO....10
CINZAS....13
DOR INVERNAL....16
FOTOGRAFIAS....18
CICATRIZES....20
IMENSIDÃO....23
CELA DE PAPEL....27
ANDARILHO....31
A HORA....34
FANTASMAS....35
A CONSCIÊNCIA....38
A PROCURA....40
A ERA DAS PÁGINAS....42
PEQUENAS COISAS....44
ABANDONAR....46
AS ESTRELAS....49
E O GRITO?....51
ASILO....53
GELO....59
LIÇÕES....60
MÁSCARAS....61
APARÊNCIAS....63
DO MORTAL AO INFINITO....67
RUÍNAS....70
JULGAMENTOS....72
ESTES CAMPOS....76
MADEIRA NO BOSQUE....78
POR DENTRO....80
ADEUS....85
CONDECORADO....88

FÊNIX.....91
A LÁGRIMA.....93
SISTEMA.....95
QUEDA.....97
BRASA E PEDRA.....99
A SUBCONSCIÊNCIA.....101
PACIENTE.....103
INSÔNIA.....105
CAPRICHOS.....108
ESCOLHA.....110
MÃE.....112
PAI.....114

PREFÁCIO

A poesia é uma das formas (talvez a melhor) que o ser humano encontrou de mergulhar no universo do eu-interior e dele extrair elementos, buscando memórias e tratando-as em um processo de elaborar-se, modificar-se e encontrar-se.

Assim é a poesia de Pedro Roberto da Silva: trata da alma e do que a ela pertence. Busca no passado as boas lembranças e as recorda como forma de neutralizar as agruras que a vida impõe. As vozes internas vão sendo ouvidas; os sonhos se misturam à vivência diária; as imagens que ocupam as retinas de quem enxerga a crueza da vida vão caminhando ao lado da busca de elementos positivos, de vínculos que denotem a felicidade e deem sentido ao viver, especialmente o amor e a amizade.

Com base em antíteses, os poemas levam o leitor à consideração de que pode haver solução ante as adversidades. O soldado morto está definitivamente livre e não mais precisará enfrentar os dilemas do campo de batalha; mergulhar no abismo pode ser libertar-se. Já dizia Appolinaire:

"Cheguem até a margem, disse ele.
Eles responderam: Temos medo.
Cheguem até a margem, ele repetiu.
Eles chegaram.
Ele os empurrou e eles voaram."

As metáforas vão incorporando as prisões impostas pela lida diária com as prisões do espírito. Assim, é preciso reconhecê-

las, mas também é necessário sonhar com a liberdade, singrando outros caminhos.

A escolha do vocabulário denso e das frases elaboradas, muitas vezes em compasso de narrativa ou de descrição de cenas do cotidiano, mostra que forma e conteúdo aderem à proposta de uma temática encorpada, de uma poesia que tende ora ao tom filosófico, ora ao religioso. Os fragmentos poéticos vêm permeados dos elementos vivenciais do autor, que se apoia e se apropria das imagens que o cercam, como a natureza e o inverno de sua terra natal e o dia a dia do trabalho e da sobrevivência. Mescla a isso recortes do mundo distante que podem interferir no cotidiano de qualquer pessoa, como a guerra e a miséria humana.

O poeta, ao final, propõe uma tomada de posição: por mais difícil que seja a lida diária, deve-se buscar a felicidade. E é possível consegui-la pelos vínculos afetivos que vão preenchendo e dando força ao ser humano para continuar sua caminhada.

Pedro Roberto da Silva, um jovem poeta de apenas 24 anos, chega à cena da produção literária jordanense pela classificação, em 2015, em 3º lugar no Prêmio Campos do Jordão de Literatura, na categoria municipal.

Com linguagem e sintaxe apurados, ele nos apresenta neste seu livro de estreia os “fragmentos” de sua alma. Mergulhemos

com o autor nessa vivência poética, lembrando as palavras de Raquel de Queiroz: “Poesia. Que seria do mundo sem ela? A poesia é o alimento da alma apesar de todas as sombras.”.

ADRIANA HARGER
Poeta, contista, cronista
Membro da Academia de Letras de Campos

CENTEIO

Havia distante daqui, em algum campo estrangeiro,
Num vale baldio, a ferrovia abandonada,
Às suas margens havia o campo de centeio
E algumas lavouras não mais cultivadas.

Havia distante daqui um lugar esquecido,
Onde o ar era frio e o céu era cinzento,
Onde homens vagavam como errantes espíritos
E a tristeza era trazida pelos gélidos ventos.

Havia distante daqui o curso dos rios,
Porém os moinhos jaziam parados
E nesses campos distantes, por Deus desvalidos,
Por entre o centeio, vagava um soldado.

Seus olhos escuros causavam o medo,
Mas sob sua farda batia um coração,
Seu rosto tristonho escondia segredos,
Os quais defendia de arma nas mãos.

Caminhava sozinho por entre o centeio,
Levava em sua alma dor e solidão,
Levava também a saudade no peito,
De um amor acabado por uma guerra em vão.

Apesar dos pesares,
Levava a esperança
De que um dia a paz reinasse na terra.
E aguardando esse dia vivia o soldado,
Sobrevivendo aos horrores da guerra.

Cansado e abatido, parou por um instante,
Sentiu na face o vento frio e olhou os montes adiante.
Perdeu-se em pensamentos concisos, sentiu-se bem com as lembranças
De tempos passados nos quais ele fora uma singela e inocente criança.

Foi além dos receios e buscou nas profundezas do espírito
A força da qual precisava para sentir-se um pouco mais vivo,
Dores e amores que teve, sentimentos assíduos
Que lhe puseram na face ligeiramente um sorriso.

Por um segundo perdido, esteve então distraído
E escutou o soldado um abafado estampido,
Um vulto negro em sua frente lhe arrancou o sorriso.
Sentiu um surto de dor, que logo foi esvaído
E alguns segundos depois, o que sentiu foi alívio.

As lembranças se foram com o soldado ao chão
E tudo em volta tornou-se apenas escuridão.